

Coro virtual como espaço de desenvolvimento musical.

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

Melissa Tumbert Anastácio
Centro Universitário Internacional UNINTER
melissauninter.musica@gmail.com

Jeimely Heep Bornholdt
Centro Universitário Internacional UNINTER
jeimely.b@uninter.com

Resumo: Este artigo explora o impacto emocional e técnico do coro virtual na experiência musical dos participantes, analisando as mudanças que a tecnologia digital trouxe para a prática coral contemporânea. O objetivo é entender como as novas plataformas digitais — como videoconferências, aplicativos de interação em tempo real e softwares colaborativos — influenciam a percepção estética, o desenvolvimento musical. A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica que combina métodos quantitativos e qualitativos, incluindo entrevistas em profundidade, questionários e análise de dados de engajamento para avaliar a experiência dos participantes. Os métodos de medição envolvem a coleta de reações emocionais e o uso de feedback digital, permitindo mapear as dinâmicas afetivas na comunicação e nas performances coral mediadas por tecnologia. Os resultados mostram que, apesar dos desafios técnicos e das limitações na interação presencial, o coro virtual abre novas possibilidades de participação, acessibilidade e conexão artística. Além disso, destacam-se impactos significativos na maneira como os cantores se veem em grupo e como o público se envolve com a performance musical. Este estudo enriquece os debates sobre música e tecnologia, oferecendo tanto subsídios teóricos quanto empíricos para pesquisadores da área e sugerindo caminhos para aprimorar práticas artísticas em ambientes digitais.

Palavras-chave: Coro Virtual; Tecnologia musical; Música

Introdução

A música é uma linguagem universal que transcende fronteiras e culturas, como podemos ver nos corais virtuais que reúnem pessoas de todo o mundo para cantar em

harmonia. O coral *Virtual Choir*, de Eric Whitacre¹, é um exemplo disso, com milhares de pessoas cantando juntas online. Assim, podemos afirmar que a música sempre foi uma forma de expressar emoções e conectar pessoas. Nesse cenário, e com o avanço da tecnologia, os corais virtuais e híbridos estão redefinindo a experiência musical, trazendo novas possibilidades de interação e expressão.

Como Bornholdt (2024, p. 100) afirma, “A voz é um instrumento musical que o ser humano domina e utiliza durante toda sua vida”, sendo assim, este trabalho tem como objetivo entender como as novas plataformas digitais — como videoconferências, aplicativos de interação em tempo real e softwares colaborativos — influenciam a percepção estética, o desenvolvimento musical. A introdução de recursos digitais na prática coral estabeleceu um novo paradigma, onde a expressão artística acontece em ambientes virtuais e híbridos. Isso nos leva a uma análise mais profunda das percepções dos coristas e das implicações sociais e culturais que surgem a partir dessa nova realidade.

A importância deste estudo está na necessidade de entender como as pessoas se adaptam às novas formas de interação mediadas pela tecnologia, levando em conta os aspectos emocionais e culturais. Como Freire (1987) destaca, a educação e a cultura são dinâmicas que se renovam diante dos desafios da modernidade, portanto, é fundamental analisarmos os impactos dessas transformações, tanto para a educação musical quanto para as práticas colaborativas em ambientes digitais.

Assim, nos propomos, nesta pesquisa, a investigar a qualidade da experiência musical em ambientes virtuais e comparar essas vivências com as que surgem dos encontros presenciais. Além disso, buscamos entender como as dimensões sociais e culturais afetam a atuação em corais virtuais ou híbridos, identificando os desafios e benefícios da prática canto coral mediada por tecnologias digitais, conforme ressaltado por Oliveira (2018, p. 129).

O Coro Margareth Picler começou durante a pandemia de forma virtual e, posteriormente, passou a realizar ensaios híbridos, ou seja, com coralistas presenciais e participação simultânea de integrantes online por meio de uma plataforma digital. Os coralistas não passam por uma prova específica para ingressar no coro. Por meio de convites e da plataforma da IES, toda a comunidade acadêmica é convidada a participar, incluindo

¹ Acesso em site: <https://ericwhitacre.com/the-virtual-choir>. Acesso 01 maio 2025

alunos do curso de Música, egressos, estudantes de outros cursos e até membros da comunidade externa. Os ensaios acontecem uma vez por semana, com duração de duas horas.

Os coralistas recebem partituras, guias de ensaio e aulas síncronas para apoiar seu progresso e desenvolvimento musical. O trabalho culmina em apresentações, como a mostrada no link (<https://youtu.be/M1YOgz3hUQY>).

Metodologia

Esta pesquisa sobre o impacto do coral virtual na experiência musical foi realizada utilizando uma abordagem quantitativa, seguindo as orientações indicadas por Mascarenhas (2018, p. 46 - 47). Com coralistas que participam do coro Margarteh Picler de forma virtual, foram respondidos 32 questionários.

Para tanto, pensando no levantamento de dados quantitativos, foram aplicados questionários online para coletar informações sobre a percepção emocional da música coral entre participantes de corais virtuais. Tivemos a resposta de 32 coralistas que participam do coro virtual.

Lorenzi (2021) ressalta a importância em delimitar especificamente o grupo que participará da pesquisa pretendida, por meio da coleta de dados. Pensando assim, para este estudo, o questionário foi estruturado pela pesquisadora e, mais tarde, revisado e validado pela orientadora.

As questões foram disponibilizadas por meio de um link no *App Forms* para serem respondidas dentro do ambiente virtual. Assim, elaboramos questões fechadas, que apresentavam um conjunto de alternativas de resposta; abertas, que deixavam um espaço em branco para a argumentação; e dependentes, que estavam vinculadas à questão anterior. Um total de vinte perguntas foram formuladas: as 7 iniciais eram sobre dados pessoais; 8 e 9 estavam relacionadas ao engajamento e participação no coral; de 10 a 18, abordavam o desenvolvimento da percepção musical e a utilização das tecnologias digitais; 19 e 20 eram abertas para o entrevistado expressar os pontos positivos, negativos e sugerir melhorias.

Analisamos também conteúdos de materiais já publicados, como artigos, revistas,

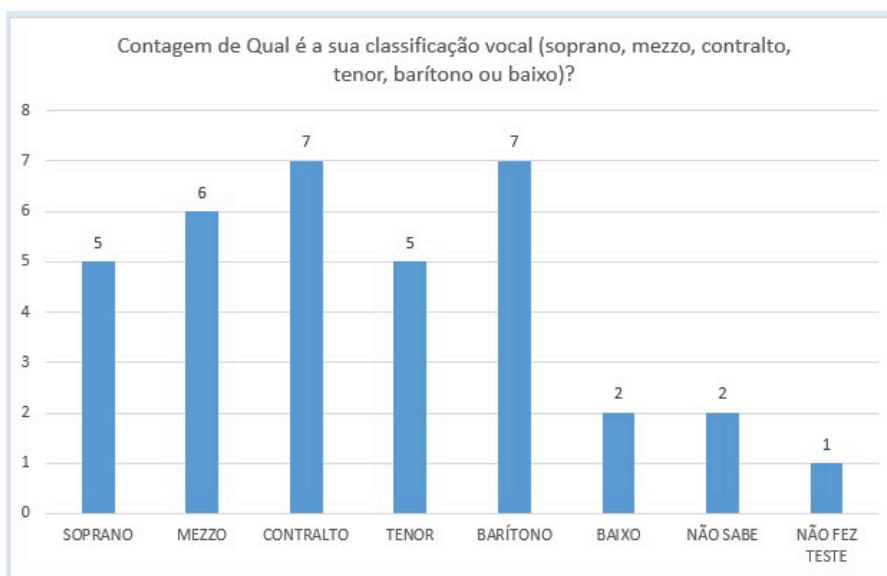
livros e sites. Para tanto, buscamos em indexadores de pesquisa, como o *Google Acadêmico* e outras bibliotecas virtuais, por estudos que nos possibilitaram entender melhor a experiência musical e emocional dentro do ambiente de participação e interação proporcionado por corais.

Discussões e Resultados

Normalmente, em corais, as vozes são separadas em grupos de acordo com a sua altura: agudas, médias e graves. Essa divisão por grupos vocais é importante, pois, além de garantir que cada coralista se apresente dentro de sua zona de conforto, incentiva o trabalho em equipe, onde os mais experientes ajudam os iniciantes ou aqueles que encontram mais dificuldades, menciona Pefi (2022, p.19)

Quando realizado o questionamento obtivemos resultados que foram de 5 sopranos, 6 mezzos, 7 contraltos, 5 tenores, 7 barítonos, 2 baixos, apenas dois coralistas não sabe o naipe e um corista não fez o teste, conforme o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Qual sua classificação vocal?



Fonte: as autoras (2025).

Percebe-se que ainda tem uma lacuna no coro virtual, alguns coralistas não sabem sua classificação e o questionário foi aplicado em 32 coralistas, 14 coralistas são vozes masculinas e 18 são vozes femininas, de acordo com Antunes (2003, op. cit., p. 13),

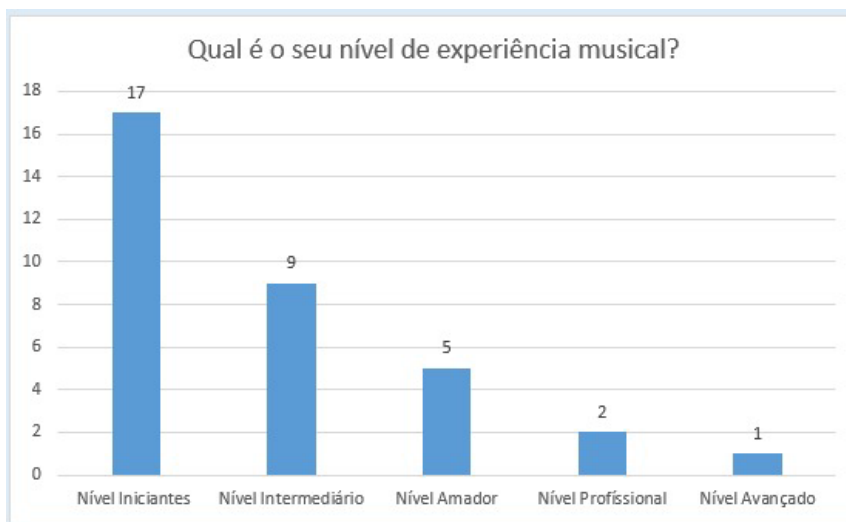
[...] a inteligência musical pode ser definida como a capacidade de percepção, identificação, classificação de sons diferentes, de nuances de intensidades, direção, andamento, tons e melodias, ritmos, frequências, agrupamentos sonoros, timbres e estilos, entre outros. (Antunes, 2003, p. 13).

Durante a pesquisa, foram realizados encontros para contornar a dificuldade identificada. Quanto a segunda pergunta, de acordo com Bornholdt

Algumas pessoas acreditam que para cantar em um coral é necessário ser um exímio cantor (a), mas o que não sabem é que um coral, na maioria das vezes, é formado por pessoas que estão desfrutando de suas primeiras experiências com a música e buscando, principalmente, aprender sobre o canto. (Bornholdt, 2024, p. 103).

Sendo assim o coro virtual é aberto para todas as idades independente da experiência musical que o coralista possui. Quando questionado sobre a experiência musical, os resultados foram.

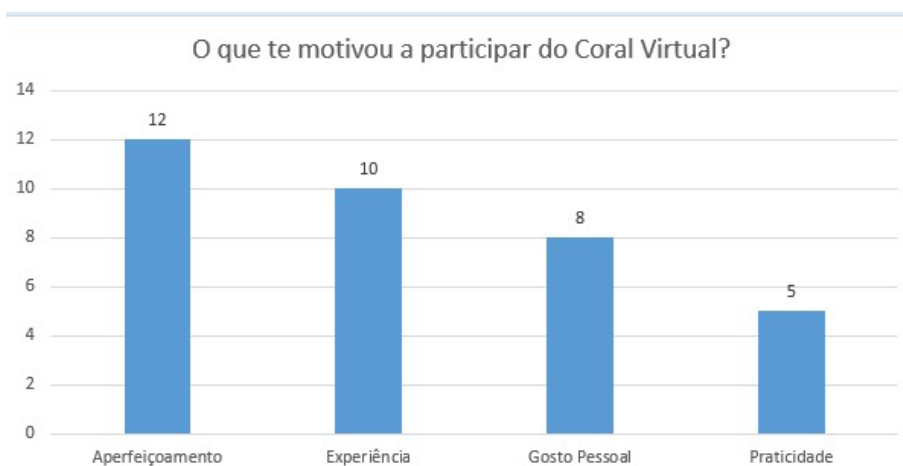
Gráfico 2: Qual é o nível de experiência musical?



Fonte: As autoras (2025)

De acordo com o gráfico, 17 membros do coral estão começando agora, sem qualquer vivência formal com música. Já 9 integrantes possuem um nível intermediário, com algum domínio em técnica vocal ou leitura de partituras. Um grupo de 5 coralistas se encaixa como amador, demonstrando um conhecimento maior. Por fim, o coral conta com 2 profissionais e 1 membro no estágio mais avançado. Quando questionados sobre o que os motivou a participar do coro virtual, os coralistas apresentaram respostas que estão representadas no gráfico 3.

Gráfico 3: O que te motivou a participar do Coral Virtual?



Fonte: As autoras (2025)

Em relação ao coro virtual, imaginamos que o desejo de participar dos ensaios possa surgir de diversas origens, tanto internas quanto externas à própria prática do canto coral. Um exemplo disso seria a sensação de fazer parte de uma comunidade, mesmo que haja uma separação física entre os membros. Um grupo de 22 cantores de coral está investindo em aprimorar suas habilidades tanto na leitura de partituras quanto na técnica vocal. Dentre eles, 8 expressam grande satisfação por integrarem o grupo, enquanto 5 apreciam a conveniência dos ensaios e das sessões de gravação.

A partir da análise de dados quantitativos e qualitativos, surgiram discussões importantes sobre como o coral virtual impacta na experiência musical. Os dados mostraram que, apesar de a qualidade do som e a sincronia entre os participantes serem desafios frequentemente citados, os benefícios emocionais e a democratização do acesso à música

realmente se destacam. Como Vieira (2023) mencionou, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão cultural e o desenvolvimento humano, permitindo que pessoas de diferentes lugares compartilhem experiências artísticas.

Quando analisamos as relações inter e intrapessoais, percebemos que o ambiente virtual está promovendo novas formas de comunicação e interação, muitas vezes rompendo as barreiras geográficas; porém, a falta de contato físico traz desafios, especialmente no que diz respeito à expressão emocional e à criação de vínculos mais profundos. Essa dualidade se reflete nos relatos dos coralistas, que mencionam tanto a praticidade e a flexibilidade dos ensaios online quanto a perda da espontaneidade e da energia que são tão marcantes nos corais tradicionais. Como diz o provérbio; “a distância pode aumentar a saudade, mas não diminui a harmonia”; evidenciando a complexidade da experiência musical em um mundo cada vez mais interconectado.

A análise teórica apoia a ideia de que a música é um aspecto cultural que vai além da simples execução técnica, impactando diretamente as relações sociais. Barbosa (2023) aponta que a música pode tanto influenciar a cultura e a sociedade quanto ser influenciada por elas, sendo uma poderosa ferramenta de conexão e expressão. No espaço virtual, essas relações passam por uma reconfiguração, onde a mediação digital demanda novos protocolos de interação e estratégias de engajamento.

Na prática, os resultados mostram que os desafios tecnológicos, como a latência e a qualidade do áudio, têm um impacto considerável na forma como as pessoas vivenciam uma experiência musical completa. No entanto, os avanços nas tecnologias de transmissão e compressão de dados têm ajudado a minimizar esses problemas, aproximando mais as expectativas dos participantes das condições ideais para uma performance musical. Lima (2019) destaca a necessidade de se investir em infraestrutura digital para melhorar as práticas artísticas em ambientes virtuais.

As técnicas de ensino adaptadas ao ambiente digital podem ser bastante eficazes. A tecnologia não é apenas uma ferramenta, é uma ponte para um novo mundo de possibilidades, ou seja, quando bem planejada, a interação mediada por tecnologias pode criar um espaço colaborativo e dinâmico, facilitando a aprendizagem em grupo. Esse fenômeno se torna evidente nas práticas pedagógicas que combinam ferramentas digitais

com métodos tradicionais, resultando em um cenário híbrido que potencializa tanto as habilidades cognitivas quanto as emocionais dos coristas.

Em resumo, as evidências indicam que estamos diante de um cenário híbrido, onde os benefícios da democratização do acesso à música e o aumento das oportunidades de participação social se equilibram com os desafios que a tecnologia impõe. A integração de ferramentas digitais, mesmo com suas limitações, desempenha um papel importante na formação de uma nova identidade musical que valoriza tanto os aspectos técnicos quanto os emocionais e culturais. Essa visão se alinha com a perspectiva de Ferreira (2018), que enfatiza a importância das mídias digitais na transformação dos processos educativos e culturais.

Considerações Finais

Evidenciamos neste estudo que os coros virtuais impactam significativamente a experiência musical e as relações com a música, seja na escuta, na apreciação ou nas interações interpessoais e intrapessoais — configurando-se como uma alternativa viável para a prática coral. Apesar dos desafios técnicos, o ambiente digital amplia o acesso e cria uma rede de cooperação entre coristas. A pandemia reforçou a importância das inovações digitais para fortalecer conexões humanas. A abordagem mista adotada captou a riqueza cultural e emocional da prática, mostrando que o coro virtual transforma o modo como indivíduos se relacionam com a arte e entre si. Em sintonia com Freire (1987), confirmamos que educação e cultura são processos dinâmicos, reinvenções constantes frente à tecnologia. Recomendamos futuras pesquisas sobre plataformas digitais, estratégias pedagógicas e investimentos em tecnologia para minimizar latência e melhorar a qualidade do som. A integração de novas metodologias será fundamental para aprimorar essa prática. Esperamos que este estudo contribua para compreender os impactos culturais e emocionais da prática coral mediada por tecnologia, promovendo ambientes mais inclusivos e inovadores, refletindo as transformações sociais e tecnológicas atuais e reafirmando a música como linguagem universal.

Referências

ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. Campinas: Papyrus, 2002.

BARBOSA, E. T. *A relação entre Música, Cultura e Sociedade: uma análise Antropológica*, CONEDU, IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID25218_TB8634_30092023185945.pdf. Acesso em: 02 maio 2025.

BORNHOLDT, J. H. Pedagogia do canto coral. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 13, n.45, p. 100-114, 2024. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3105>. Acesso em: 02 maio 2025.

FERREIRA, L. S. *Mídias digitais e educação: desafios e possibilidades na prática coral*. São Paulo: Editora Musical, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. *E-book*. Acesso em: 01 maio 2025.

LIMA, R. P. Tecnologias emergentes e a prática musical: um estudo de caso em corais virtuais. *Revista Brasileira de Tecnologia e Cultura*, 7(1), 88-105, 2019. Acesso em: 01 maio 2025.

LORENZI, G. M. *Pesquisa-ação: Pesquisar, refletir, agir e transformar*. Editora Intersaberes, 2021. *E-book*. Acesso em: 1 maio 2025.

MASCARENHAS, S. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. *E-book*. Acesso em: 01 maio 2025.

OLIVEIRA, D. C. *Cultura digital e práticas artísticas: reflexões sobre os corais híbridos*. *Revista de Artes e Humanidades*, 9(3), 112-129, 2018.

PEFI, Amarílis Cid Coev. *Música na escola: o canto coral como instrumento para o desenvolvimento pedagógico, artístico e social da criança*. São Paulo: 2022

VIEIRA, L. A; CASAGRANDE, K; SANTOS, K. P; MENDES, V. E; A tecnologia assistiva entendida sob a perspectiva da mediação da teoria de Vygotsky *Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista*, v. 14, n. 42, p. 389–402, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8072508. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1529>. Acesso em: 02 maio 2025.